



Relato de experiência da disciplina de agroecologia e desenvolvimento sustentável na Amazônia do programa de pós-graduação Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia

Experience report of the discipline of agroecology and sustainable development in the Amazon of the postgraduate program Territorial Dynamics and Society in the Amazon

SOUZA, Rafael Barros de¹; CLAUDINO, Livio Sergio Dias²

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, geoesp2024@gmail.com;

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, livio@unifesspa.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A disciplina optativa em agroecologia e desenvolvimento sustentável na Amazônia ofertada pelo programa de pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia – PDTSA, visou promover, de forma síncrona, conhecimento entre os discentes, a fim de embasar e garantir sobre princípios e diretrizes da agroecologia. As ações da disciplina envolveram fundamentos teórico-metodológicos, atividades integradoras e dinâmicas reflexivas. Os discentes demonstraram compromisso, integração e dedicação durante o andamento da disciplina e foram instigados a elaborarem resumos expandidos como critério de avaliação. A organização da disciplina promoveu interação entre os participantes, tendo como alguns dos resultados a disseminação de ações metodológicas e experiências de base agroecológica, apoiando processos teórico-práticos que posteriormente podem ter efeitos transformadores nos territórios, por meio dos discentes envolvidos.

Palavras-chave: educação; sustentabilidade; Marabá.

Contexto

A disciplina em agroecologia e desenvolvimento sustentável na Amazônia é parte da estrutura curricular do programa de pós-graduação em dinâmicas territoriais e sociedade na Amazônia – PTSA, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, no município de Marabá, no estado do Pará, sendo disciplina optativa. O relato aqui expresso parte de uma experiência discente, em uma oferta feita em 2021, sendo que no total eram 8 discentes e 3 docentes ministrantes.

A agroecologia é tida como uma ciência atual e em construção, com o lema em que é possível reorganizar o curso fazendo mudanças dos processos de uso e manejo dos recursos naturais de maneira que reduz os danos ambientais e fortalece a segurança alimentar ofertando alimentos livres de agrotóxicos para a sociedade, dessa maneira é possível observar que os movimentos agroecológicos buscam a sustentabilidade ambiental e mudanças na sociedade, ressaltando que a sustentabilidade na agricultura, tem como base o respeito e a preservação do meio ambiente, justiça social e viabilidade econômica da atividade, que procura garantir as próximas gerações qualidade de vida (NIEDERMAYER, PÁDUA; TURATTI, 2019).



O texto tem o objetivo de apresentar a experiência vivida enquanto discente, principalmente narrando as etapas, textos, metodologias e atores envolvidos na disciplina, além de algumas impressões pessoais.

Descrição da Experiência

A disciplina em agroecologia e desenvolvimento sustentável na Amazônia teve início no segundo semestre de 2021, indo de 20 de agosto até 26 de novembro daquele ano, com uma carga horária de 45h, das 8h às 11h da manhã, às sextas-feiras. Funcionou por meio de ensino remoto, havendo aulas síncrona, seguindo a diretriz da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 que estabeleceu medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, não permitia encontros presenciais. A disciplina foi conduzida por três docentes, um professor e duas professoras.

Metodologicamente, funcionou por meio de disponibilização de textos, para leitura síncrona e coletiva; debates em sala por meio do Google Meet; encontros semanais e convite a pesquisadores externos para temas específicos.

No dia 20 de agosto de 2021, foi realizado a apresentação do plano de ensino e da turma, sendo a oportunidade de conhecer a proposta da disciplina que traz, entre outras propostas, uma reflexão sobre a atual crise de desenvolvimento e seus efeitos no rural amazônico; elementos epistemológicos de uma perspectiva agroecologia; Bases conceituais sobre agroecologia; o estado da arte da pesquisa, desenvolvimento e inovação em agroecologia no Brasil e na Amazônia. Nessa perspectiva, a turma se apresentou trazendo diversas experiências regionais dos seus locais de moradia.

A aula 1 referente a Questão Agrária e Raízes históricas do campesinato no Brasil, sendo expositiva e dialogada pelo professor, foi mediada pela leitura antecipada, para os discentes, através do texto processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil, v.2: formas dirigidas de constituição do campesinato (NEVES, 2009). O professor apresentou o texto e trouxe uma visão geral sobre o campesinato, explicando o seu conceito numa perspectiva geral, cujos fundamentos se encontram no caráter familiar, tanto dos objetivos da atividade produtiva voltados para as necessidades da família quanto do modo de organização do trabalho, que supõe a cooperação entre os seus membros, após sua apresentação, foi aberto para o debate em turma, onde parte dos discentes puderam falar o que entenderam sobre o campesinato, apoiado por o texto de Sabourin (2009), que trata da existência do campesinato no Brasil.

Em síntese o debate foi capaz de fazer entender que o campesinato brasileiro aparece, sobretudo pela forma de organizar pautado na mão de obra familiar e na forma com que se articula com os mercados agroalimentares locais e o mercado capitalista, buscando sua reprodução enquanto classe camponesa, negando as bases da acumulação ampliada do capital. Assim foi possível compreender que uma forma de resistência camponesa é visualizada através da sua organização e luta de



diversos movimentos sociais de conquista da terra. Neste sentido, os movimentos sociais se tornaram relevantes na realização de lutas e passaram a ser considerados a forma mais eficiente de resistência dos camponeses.

A aula 2 síncrona sobre epistemologia da Agroecologia e Conceitos agroecológicos fundamentais, trouxe o texto Agroecologia: alguns conceitos e princípios (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Em geral, destaca-se que a visão de agroecologia como uma ciência multidisciplinar, que promove desenvolvimento rural sustentável, agregando conhecimento científico e saber tradicional para proteger e desenvolver as plantações, além de garantir melhores condições sociais e econômicas aos agricultores.

Mais ou menos após esse encontro, tivemos a oportunidade, em aula síncrona, de começar a escolher os temas para elaboração de artigos e apresentação ao fim da disciplina como critério avaliativo, sendo oportuno para a fase inicial de elaboração de pesquisa e debate entre os integrantes da turma.

Uma oportunidade única para os discentes na disciplina foi a aula do convidado professor Dr. Luís Mauro Silva, que trouxe em debate experiências de sistemas de produção agroecológicos e o tema da avaliação de sustentabilidade. Essa aula foi essencial, uma vez que o professor e pesquisador, apresentou experiências ao qual fortaleceu e contribuiu para a minha pesquisa acadêmica referente à avaliação da sustentabilidade agroecossistema, a nível de mestrado, que estou em fase de realização.

A aula 3 foi aberta para o público externo, tendo como convidado, o professor José Adolfo Iriam Sturza, que nos apresentou experiências de sistemas de produção agroecológicos, com o tema Percepção social e transição agroecológica. Após a apresentação do professor convidado, muitos discentes e o público externo relataram suas vivências em sistemas de produção agroecológica. A aula trouxe o processo sucessivo e as transformações das bases produtivas e sociais para recuperar a fertilidade e o equilíbrio ecológico do agroecossistema com base nos princípios da Agroecologia.

A aula 4 síncrona sobre experiências de sistemas de produção agroecológicos, trouxe como convidado o professor Alexandre Mendonça, que discutiu o tema Homeopatia. O professor falou sobre tratamentos homeopáticos em plantas e animais, me fazendo lembrar da minha infância, quando meus avós utilizavam extrato de alho para repelir carrapatos nos animais. Mesmo sem ter certeza se se trata do mesmo insumo, a lembrança foi importante recurso dialógico.

Outro tema abordado em aula foi a Polissemia do termo sustentabilidade onde os docentes trouxeram textos para debate textos de Arturo Escobar (El desarrollo sostenible: diálogo de discursos) e Costabeber e Caporal (Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável). No debate em sala, em aula síncrona, nos fez refletir acerca da multiplicidade do entendimento sobre a palavra sustentabilidade, visto que a palavra sustentabilidade é aplicada em diversos ramos da educação ambiental, agroecologia e gestão de agroecossistemas. O conceito é



abrangente e sua polissemia, afigura-se na sua preponderância na área ambiental, haja vista o centro das atenções estarem voltados para o meio ambiente.

A aula 5 síncrona apresentada pelas professoras sobre Agroecologia, Gênero e Ecofeminismo, pudemos ler e discutir o texto de Vandana Shiva (2004), *La mirada del ecofeminismo* (três textos), e o texto *E as mulheres rurais? O Projeto Quintais Sustentáveis* é analisado sob perspectivas de gênero (DREBES; BOHNER, 2016). A aula oportunizou uma visualização e debate acerca do ecofeminismo não apenas como um movimento feminista que conecta a luta pela igualdade de direitos, mas também de oportunidades entre os gêneros (homens e mulheres), com a defesa e a preservação da natureza, trazendo experiências em agroecologia.

Já mais para o final, em temas contemporâneos, a disciplina proporcionou uma aula sobre Agroecologia em tempos de pandemia, por meio de um debate baseado no texto *Agroecology and the emergence of a post COVID-19* (ALTIERI; NICHOLLS, 2020). O texto oportunizou um debate em aula acerca da Covid – 19, uma vez que estávamos passando por um período de isolamento por conta da pandemia, nos levando a refletir sobre o quanto a agroecologia contribui para produzir alimentos saudáveis e promover mudanças nos modos de produzir e até constituir relações entre sociedade e natureza.

Para finalizar a disciplina, realizamos um seminário síncrono para apresentação dos resumos expandidos como critério de avaliação. Esse seminário oportunizou a apresentação de trabalhos de resumo expandido dos discentes. Em meu caso apresentei um resumo expandindo ao qual tinha como título: *Análise de agroecossistema: o caso do sítio fazendinha Soares no assentamento Bacabal Grande no município de Bom Jesus do Tocantins – Pará*. Nesse sentido, a pesquisa analisou o agroecossistema da unidade de produção agrícola no Sítio Fazendinha Soares, valendo-se da metodologia de aplicação de diagnóstico rural participativo (DRP). Os resultados alcançados evidenciaram uma interação entres os subsistemas, que foi possível ampliar a percepção ao longo da disciplina.

Todas as aulas da disciplina de agroecologia e desenvolvimento sustentável na Amazônia, contribuíram para a reflexão acerca da agroecologia e em especial os debates e experiências de discentes que residem nas regiões sul e sudeste do Pará.

Resultados

A disciplina de agroecologia e desenvolvimento sustentável ofertada pelo programa de pós-graduação em dinâmicas territoriais e sociedade na Amazônia – PTSA, promoveu o aprendizado mútuo, a identificação e ressignificação dos diversos textos supracitados que orientaram e trouxeram experiências concretas da Educação em Agroecologia no país e no Mundo. Os espaços das aulas síncronas propiciaram reflexão coletiva sobre os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia.



A disciplina aproximou troca de experiências, bem como promoveu o debate com outras áreas do conhecimento. Seguindo as anotações de Aguiar et. al (2016), pode-se confirmar que o aprendizado da disciplina ofertada garantiu os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia, visto que o princípio da vida indicou que os processos educativos em Agroecologia devem ser orientados por cuidado efetivo com a vida, conceito da sustentabilidade nas dimensões ecológica, econômica, social.

As aulas garantiram o princípio da complexidade, uma vez que a leitura dos textos dirigidos traz uma valorização, sistematização e socialização participativa entre os discentes e suas experiências práticas agroecológicas.

Sobre o princípio da transformação, que a mesma qualifica sujeitos de diferentes realidades regionais para a contribuição de processos educativos voltados para a compreensão, fortalecimento e o empoderamento das coletividades que atuam na transformação da realidade agrária e agrícola neste país.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Maria Virginia Almeida, et. al. Princípios e diretrizes da educação em Agroecologia. Cadernos de Agroecologia. v. 11, n. 1., 2016. Disponível em: <<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/20800/12894>> Acesso em: 31 mai. 2023.

ALTIERI, M., NICHOLLS, C. I. Agroecology and the emergence of a post COVID-19 agriculture. Agriculture and Human Values, v. 34, p.525-526, 2020

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

DREBES, Laila Mayara; BOHNER, Tanny Oliveira Lima. E as mulheres rurais? O Projeto Quintais Sustentáveis analisado sob perspectivas de gênero. Revista IDEAS, v. 10, n. 1, p. 160-198, 2016.

NEVES, Delma Pessanha (Org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas dirigidas de constituição do campesinato. NEVES, D. P. (Org.). São Paulo: Editora UNESP; v.2: Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

NIEDERMAYER, G. W.; PÁDUA, L. N. B.; TURATTI, L. As contribuições da agroecologia para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável ODS, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/semic/article/view/19775>. Acesso em: 01/05/2023.

SABOURIN, Eric Pierre. Será que existem camponeses no Brasil? Porto Alegre. 47º SOBER – 26 a 30 de julho de 2009.

SHIVA, Vandana. La mirada del ecofeminismo (três textos). Polis, v.9, 2004. Disponível em ><https://journals.openedition.org/polis/7270>> Acesso em 29 mai. 2023.